

COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO (Do Sr. Sebastião Bala Rocha)

"Requer sejam convidados a Ministra de Estado do Meio Ambiente, Excelentíssima Senhora Marina Silva, e o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Excelentíssimo Senhor Celso Luiz Nunes Amorim, para a realização de audiência pública com intuito de discutir sobre as ações do Brasil referentes às mudanças climáticas.

Senhor Presidente:

Solicito nos termos Regimentais da Câmara dos Deputados, na forma do art. 24, VII, c/c art. 255 do mesmo diploma legal, a aprovação do presente requerimento de audiência pública, convidando a *Ministra do Meio Ambiente, Senhora Marina Silva e o Ministro de Estado das Relações Exteriores, Senhor Celso Luiz Nunes Amorim*, para a realização de audiência pública, com intuito de discutir sobre as ações do Brasil referentes às mudanças climáticas.

JUSTIFICAÇÃO

A elevação do nível dos mares decorrente do aquecimento global poderá deslocar, até o final deste século, cerca de 42 milhões de pessoas que habitam cidades litorâneas no Brasil. Por causa do aumento da temperatura, casos de doenças como febre amarela, malária e dengue devem aumentar. A Amazônia pode esquentar 8 °C com vastas porções de florestas cedendo lugar a uma vegetação semelhante ao cerrado. Essas são algumas das projeções divulgadas no último dia 27 de fevereiro pelo Ministério do Meio Ambiente sobre os impactos das mudanças climáticas que vêm ocorrendo nos últimos anos no país. Segundo o mesmo relatório elaborado pelo INPE - Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais, os efeitos do aquecimento global no Brasil até 2100 vão elevar 4°C na sua temperatura média.

Segundo matéria sobre o relatório, publicada na Folha de São Paulo, oito pesquisas mapearam os efeitos do aumento da temperatura, usando desde dados atualizados do último relatório do IPCC- Painel Intergovernamental de Mudança Climática, até maquetes da baixada santista para projetar o efeito da elevação do nível do mar. As projeções pessimistas dos efeitos do aumento da temperatura contidas no relatório também alcançam o Nordeste brasileiro: o clima se transformaria de semi-árido em árido, o que causaria aumento de doenças como a malária, dengue e febre amarela, além dos prejuízos incalculáveis para a agricultura. Esses mesmos estudos indicam que para reverter os efeitos do aquecimento global e evitar o pior cenário na economia e no meio ambiente do planeta, os governos teriam que investir entre US\$ 45 bilhões e US\$60 bilhões por ano em pesquisas sobre energia limpa para promover cortes agudos nas emissões de combustíveis fósseis.

Em debate promovido na Câmara dos Deputados, pela Frente Parlamentar Ambientalista, em parceria com a Fundação S.O.S Mata Atlântica e o Núcleo de Gestão Ambiental da Câmara (EcoCâmara), o controle do desmatamento, o combate às queimadas e a recuperação de florestas degradadas foram apontados como as medidas prioritárias que o Brasil deve adotar para combater os efeitos do aquecimento global.

O aquecimento global é um dos maiores problemas que a humanidade irá enfrentar nas próximas décadas. Vale lembrar que a maioria dos gases que causam o aquecimento global são emitidos pelos Estados Unidos, no entanto, os norte-americanos ainda não ratificaram o Protocolo de Quioto, que prevê a redução do lançamento de gases de efeito-estufa na atmosfera.

Certamente a participação da Ministra de Estado do Meio Ambiente, a senhora Marina Silva, e do Ministro de Estado das Relações Exteriores, o Senhor Celso Luiz Nunes Amorim, serão fundamentais para que o Parlamento possa aprofundar o debate dos relatórios do Ministério do Meio Ambiente e da Organização das Nações Unidas, divulgados na imprensa e que tiveram repercussão em todo o mundo.

Sala de Sessões, em 02 de março 2007.

Sebastião Bala Rocha
Deputado Federal
PDT/AP

